

A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NA INSERÇÃO SOCIAL E FAMILIAR DO BENEFICIÁRIO DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS À PRISÃO - CAP PSICOLOGIA SOCIAL

Priscila Dias Sales¹
Tayrine Aparecida Tavares²
Janete Capel Hernandez³
Nara Cristina Leão

Resumo: Este artigo apresenta a contribuição da psicologia à inclusão de indivíduos na sociedade, os quais foram estigmatizados pela prática de delitos perante a lei. Assim, indivíduos que se enquadram nessa situação necessitam de atendimentos que priorizem e possibilitem sua reeducação social. Portanto, a Central de Alternativas à Prisão (CAP) é de fundamental importância para que sejam asseguradas a adoção e controle das medidas à prisão, rompendo assim paradigmas e avançando na gestão do sistema prisional, propiciando, acima de tudo a Justiça Social para os beneficiários. A pesquisa foi realizada em Goiânia, no estado de Goiás, no segundo semestre de 2015, com o intuito de compreender a intervenção do Psicólogo na inserção social e familiar do beneficiário do CAP. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é apresentar que a intervenção dentro da psicologia no contexto social e familiar do beneficiário, efetuar levantamento do perfil sociodemográfico e as características relacionadas aos participantes. A pesquisa foi qualitativa, utilizando entrevistas elaboradas pelas pesquisadoras, com uma amostra de cinco indivíduos, são realizados aproximadamente 50 atendimentos diários na instituição. Logo, compreende-se a importância do papel do psicólogo na vida dos beneficiários do programa.

Palavras-chave: Psicologia Social, Central de Alternativas à Prisão - CAP; Estigma; Beneficiários.

A PSYCHOLOGIST INTERVENTION IN SOCIAL INTEGRATION AND ALTERNATIVES CENTRAL BENEFICIARY OF FAMILY PRISON -CAP SOCIAL PSYCHOLOGY

Abstract: This paper presents the contribution of psychology to the inclusion of individuals in society, which have been stigmatized by the practice of offenses under the law. Thus, individuals who fall into this situation need to prioritize calls and enable their social rehabilitation. Therefore, Alternative Central to the Prison (CAP) is crucial to ensure the safe adoption and control measures to imprisonment, thus breaking

¹ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira.

² Discente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira.

³ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira.

paradigms and advancing in the prison system management, providing, above all Social Justice for beneficiaries. The survey was conducted in Goiânia, state of Goiás, in the second half of 2015 in order to understand the intervention of the psychologist in social and family relationships CAP beneficiary. Thus, the objective of the research is to show that intervention in psychology in the social and family context of the recipient, make the sociodemographic profile and characteristics related to the participants. The research was qualitative, using interviews prepared by the researchers, with a sample of five individuals, notes that are held about 50 daily visits in the institution. So we understand the importance of the psychologist's role in the life of the program beneficiaries.

Keywords: Social Psychology; Center Alternative to Prison - CAP; Stigma; Beneficiaries.

Introdução

A Psicologia proporciona uma infinidade de contribuições à sociedade, a partir das diversas teorias e práticas que buscam beneficiar indivíduos e grupos. Assim, realizar a inclusão de uma pessoa na sociedade é algo bastante trabalhoso, isso, devido à variedade de preconceitos que permeiam as sociedades. Dentre esses grupos temos a população carcerária, que por sua vez é composta por cidadãos que infringiram leis que vão contra os desígnios das teorias jurídicas que regulam a ordem, e, por conseguinte sofrem preconceitos e os impedem de um recomeço após o cumprimento de suas penas.

O objetivo principal desta pesquisa é compreender a importância da intervenção do psicólogo na inserção social e familiar dos beneficiários da Central de Alternativas à Prisão (CAP). Os objetivos específicos são o levantamento do perfil sociodemográfico e as características relacionadas aos participantes da pesquisa.

Dessa forma, deseja-se verificar a importância do psicólogo na inserção social e familiar dos beneficiários da central de alternativas à prisão.

Portanto, o presente trabalho está dividido nas seguintes partes:

- Revisão da literatura;
- Metodologia;

- Resultados e discussão;
- Considerações finais.
- Referências

1. Revisão de Literatura

A atuação do psicólogo no meio social promove o desenvolvimento não apenas de novos métodos, mas também de uma reflexão sobre a própria atuação profissional em meio de intensas desigualdades sociais, políticas e econômicas existentes na conjuntura atual.

Segundo Yamamoto (2007, p.30).

Para um compromisso com a transformação social, faz-se necessário ampliar os limites da dimensão política da ação profissional do psicólogo. É essencial na prática comunitária a compreensão das repercussões das questões estruturais da sociedade no cotidiano das comunidades atendidas e de uma reflexão sobre a atuação do profissional de Psicologia nos contextos institucionais públicos.

Assim sendo, o profissional da psicologia deve assistir os indivíduos na inserção no meio social e familiar, apresentando novas visões aos preceitos, costumes e valores que regem a sociedade.

Atualmente, há maneiras menos hostis e mais eficientes que podem ser utilizadas pela sociedade jurídica na tentativa de reduzir a criminalidade e a violência. Essas atividades alternativas podem ser: projetos sociais; programas de assistência; ou quaisquer outras ideias que possam promover atividades remuneradas, educação, autoestima e valorização do sujeito.

Não há dúvidas sobre o crescimento da criminalidade, o crescente número de notícias e informações veiculadas pelos diversos meios de comunicação.

Onde se inicia a violência? O que gerou o desvio de caráter naquele indivíduo? Perguntas que possuem respostas diferentes para cada indivíduo, a subjetividade para cada um, mas a formação do sujeito se inicia dentro do meio familiar, que influencia na formação do seu caráter.

É de grande importância à relação afetiva entre pais e filhos no decorrer do desenvolvimento da criança e a parceria dos pais nos contextos sociais. O envolvimento nesses meios é fundamental já que a infância é um período de grande aprendizado para desenvolver as habilidades sociais e estabelecer as relações

educativas promovendo o desenvolvimento do caráter do sujeito. Existe uma necessidade do ser humano pelo afeto e esse afeto influencia em diversas questões do seu caráter.

O termo habilidades sociais refere-se ao conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo apresenta para atender às diversas demandas das situações interpessoais; já a competência social deve ser entendida como a capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e comportamentos em um desempenho que atenda adequadamente às demandas do ambiente social, supondo os seguintes critérios de avaliação: consecução dos objetivos, manutenção ou melhora da autoestima e da qualidade da relação, equilíbrio de ganhos e perdas entre os parceiros da interação, respeito e ampliação dos direitos humanos. (CIA et al., 2006 p. 34)

Compreende-se que as relações entre pais e filhos são de extrema importância e podem influenciar o caminho que o sujeito vai seguir através das habilidades sociais gerais, sendo socioeducativas.

Por outro lado, se os pais apresentarem dificuldades interpessoais pode afetar a qualidade desse relacionamento, além de oferecer modelos inadequados a serem seguidos, possivelmente levando o sujeito ao mundo do crime. O primeiro espelho do sujeito são seus cuidadores, eles são reflexos do relacionamento familiar.

Segundo Monteiro (2011, p. 324), a origem da delinquência está vinculada a fatores de risco oriundos de condições econômicas, de ausência de políticas públicas, das drogas, e mesmo de aspectos sócio psicológicos. Existe uma influência do todo quando se refere na influência na vida de um indivíduo. Caracterizando a formação do caráter influenciada pelos pais e pelo meio social todo o contexto influencia em sua formação, porém há uma forte demanda quando se relaciona a estrutura familiar. A construção da estrutura psicológica do indivíduo é a partir do todo, seja a família, seja a sociedade.

A desconstrução do vínculo familiar associada às más influências do ciclo de amizade pode representar um passaporte para um caminho que, às vezes, não tem volta: o mundo das drogas. Contudo, as adolescentes sem um referencial levadas pelo vazio da carência afetiva e dores existenciais buscam na aprovação grupal a segurança, bem como a confiança recíproca e, principalmente, a elevação da autoestima. (MONTEIRO, 2011, p. 326)

A autora Monteiro (2011, p. 326) também relata que é importante observar que a fragilidade dos vínculos afetivos com a família faz o adolescente ter uma maior

probabilidade de se envolver em infrações, ou, no caso das participantes, reincidir em sua ocorrência. Os pais exercem sobre seus filhos grande influência, parte do que se tornam depende deles. Dentro da estrutura familiar deve haver uma relação sólida entre os integrantes daquela família, por isso deve existir a consciência do poder que os pais exercem, para assim estabelecer maior esforço e responsabilidade, deve haver tamanha dedicação para tão grande responsabilidade.

É interessante destacar ainda que o relato de alta frequência de comunicação com os filhos, apontado pelos cônjuges, pode auxiliar no estabelecimento de um relacionamento seguro deles com a criança, podendo, também, favorecer seus futuros relacionamentos. (CIA et al., 2006, p. 78)

A violência se torna um fenômeno abrangente no meio social, que tem se estabelecido de forma crescente, fugindo do controle das organizações governamentais e causando grande pânico e temor na sociedade.

A sociedade está exposta a uma realidade assustadora, a população carcerária tem crescido de forma rápida e as instituições governamentais estão tendo que recorrer a novas opções, seja para diminuir o número de presidiários, seja para reeducá-los para que não cometam mais algum delito pelo motivo que for.

Diante dessa realidade, os modelos tradicionais de segurança pública vêm sendo repensados. Se antes a ênfase era depositada na repressão, na última década, as abordagens foram ampliadas, com destaque para a prevenção, ou seja, para ações informadas por uma teoria sobre a gênese da violência, ou por conhecimento empírico dos fatores que se associam às ações violentas, em determinado tempo e local. Tem também recebido atenção a repressão qualificada, representada por um policiamento mais eficaz, capacitado a cumprir sua missão dissuasiva de maneira legítima, a partir de um irrestrito respeito aos direitos humanos fundamentais. (SANTOS, SILVEIRA, 2015, p. 100)

Com o intuito de trazer mudanças para a população e também buscar uma melhoria para a sociedade, mais segurança, a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária de Goiás passou a disponibilizar um serviço inovador: a Central de Alternativa à Prisão (CAP).

A psicologia atuando no meio jurídico executa tarefas tradicionais como a elaboração de laudos nas Varas Cíveis e Criminais, Justiça do Trabalho, da Família, da Criança e do Adolescente, determinadas pelas legislações.

Nos últimos anos, avultam as demandas encaminhadas ao sistema de Justiça, e despontam novas e inúmeras possibilidades de atuação na área aqui denominada Psicologia jurídica. Não se pode perder de vista, porém, as incontáveis interrogações que precisam ser respondidas ao se iniciar qualquer trabalho nesse campo, o que provavelmente motivou o CFP a publicar diversas resoluções recentemente. (BRITO, 2012, p. 204)

O indivíduo que tem dependência química e que está no sistema da CAP, é encaminhado para tratamentos em sistema de atenção psicossocial (CAPS) para desintoxicação, participa também de palestras na CAP direcionada a dependência química.

A psicologia atuando dentro da CAP desempenha um trabalho de grande importância, desenvolve um trabalho de reinserir o indivíduo e trabalhar com ele a superação do preconceito, fazer ele se enxergar não como um criminoso, mas como um cidadão de bem. Não é um trabalho fácil, se torna um grande desafio para o profissional, que demanda dedicação, ética e boa vontade. O trabalho do psicólogo é uma grande chance de influência na vida daquele indivíduo, proporcionar a ele uma nova oportunidade de vida, um novo recomeçar.

O contexto da inserção social do indivíduo dependerá da sua subjetividade, seu histórico de vida dentro do seu contexto de vida. Por isso são necessárias as estratégias de dinâmicas psicoterapêuticas, uma reorientação se torna uma base fundamental para que o indivíduo possa se inserir novamente dentro do âmbito social após ter cometido uma atitude criminosa perante as leis.

Vivemos numa sociedade de alta subjetividade que, cada vez mais, submete os fenômenos e os comportamentos à lógica subjetiva: a vida, a autoridade, a morte assumem relevo subjetivo, tornam-se fenômenos nos quais a experiência subjetiva passa a ser decisiva, sem que se chegue a compreender a diferença que realmente existe entre fenômeno e direito subjetivo. Nem sempre a carga de subjetividade que permeia um fenômeno ou um comportamento pode traduzir-se num direito do indivíduo de julgar e decidir por si só com relação ao fenômeno e ao próprio comportamento. (MAMELUQUE, 2006, p. 622)

Não se pode dizer que a mudança no comportamento do indivíduo dependerá somente do psicólogo, pois dentro desse meio existe também a necessidade da cooperação do mesmo e do seu entendimento para a tomada de consciência de melhorias para sua vida, uma construção de uma nova identidade, com comportamentos aceitáveis e éticos com o próximo.

Novamente, aqui, destaca-se uma linha diferenciadora nas práticas psicológicas em comunidade, em termos de orientações e compromissos filosófico-políticos. Esta demarcação está presente quando se fala a respeito da inserção na comunidade, visando um processo que culmine na análise de necessidades que, por sua vez, podem permitir a construção de alternativas de ação para as pessoas resistirem e enfrentarem, no seu cotidiano, as problemáticas que tentam tirá-las de uma condição de certa humanidade. Fazer isto significa falar, necessariamente, do plano da prática e da aplicabilidade de uma profissão. Em nosso entendimento, isto implica na explicitação das nossas contribuições, para a vida das pessoas. (FREITAS, 1998, p. 14)

É de suma importância as contribuições da sociedade para a melhoria do comportamento desse indivíduo, por exemplo, excluindo comportamentos preconceituosos sobre atos de criminalidades cometidos anteriormente e oportunidades de emprego. O trabalho será uma importante ferramenta para que o sujeito possa se inserir dentro da sociedade de forma cultural e social.

Na outra possibilidade, inserir-se orientado pela necessidade de serem detectadas, conhecidas e mapeadas as demandas, dificuldades e problemas vividos pela população, para posteriormente serem levantados os objetivos para o trabalho de intervenção, também traz alguns subprodutos que devem ser considerados. Trata-se de uma inserção que lida com o domínio das incertezas. Aqui, também, a experiência tem revelado duas maneiras de acontecer: em uma delas, a incerteza sobre o quê e como fazer e o desconhecimento sobre as necessidades e a vida da população existem quando dos primeiros momentos do contato estabelecido. (FREITAS, 1998, p. 07)

Os beneficiários passam pelo constrangimento diante da sociedade, da família, sofrem com o preconceito. Esse sofrimento é muitas vezes o que os impulsiona a ter novas atitudes, por isso é necessário o trabalho do psicólogo nesse meio com o indivíduo, a família e a sociedade, uma dinâmica entre todos para a reconstrução de uma nova identidade, de novos objetivos de vida e assim poder conviver de forma saudável socialmente.

2. Metodologia

A estrutura para formar o presente artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados, principalmente artigos, periódicos e materiais disponibilizados na internet. Foi utilizado para a base de dados nesta pesquisa o *Scientific Electronic Library Online-scielo* (Biblioteca Científica

Eletrônica), consultadas entre o segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016.

A pesquisa realizada foi qualitativa, utilizando entrevista semi-estruturada elaborada pelas pesquisadoras e realizado em Goiânia, no estado Goiás. A amostra foram cinco participantes de uma população de cinquenta.

A instituição é um órgão voltado para o apoio e monitoramento das medidas alternativas à prisão. No local, são oferecidas assistência psicológica e social, qualificação profissional.

A aplicação da entrevista foi realizada no campo, em uma sala climatizada, ampla, clara, feita individualmente com cada participante e também com a Psicóloga, apresentando suas principais contribuições para a central de alternativas a prisão.

A coleta de dados foi realizada durante um prazo de cinco semanas. Os participantes, a psicóloga e os funcionários do local demonstraram conduta aberta para responder às perguntas e receber as pesquisadoras.

A Central de Alternativas à Prisão - CAP é de fundamental importância para garantir a adoção e controle das medidas alternativas à prisão, romper paradigmas e avançar na gestão do sistema prisional, propiciando, acima de tudo, Justiça Social.

Os sujeitos apenados na CAP após prisão em flagrante em que não houve o pagamento de fiança são apresentados ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, quando o magistrado decidirá pelo encaminhamento ou não para a prisão, sendo que pela hipótese do não encarceramento, o sujeito é encaminhado para a Central de Alternativas à Prisão, sob monitoração eletrônica e análise psicossocial.

Na CAP o indivíduo faz o cadastramento para instalação da tornozeleira eletrônica e é informado sobre as regras de utilização do equipamento, definição do perímetro de locomoção, horários de restrição nos locais pré-determinados e inclusão/exclusão de territorialidade geográfica, conforme estabelecido na decisão judicial.

A pesquisa foi analisada com comparações das respostas dos beneficiários e através de conteúdo Bardin.

3. Resultados e discussão

Com o intuito de trazer mudanças para a população e também buscar uma melhoria para a sociedade, mais segurança, a Secretaria da Segurança Pública e

Administração Penitenciária de Goiás passou a disponibilizar um serviço inovador: a Central de Alternativa à Prisão (CAP).

Ligada diretamente à Superintendência Executiva de Administração Penitenciária (SEAP), a CAP recebe indivíduos que foram presos em flagrante, mas que foram beneficiados por decisão judicial com medidas que não impliquem na prisão provisória e podem, portanto, acompanhar um possível processo judicial em liberdade. A equipe da CAP realiza a avaliação biopsicossocial, uma entrevista com psicólogos e assistentes sociais, e para os casos que a justiça determina instala-se a tornozeleira eletrônica. O beneficiário terá oportunidades de emprego, tratamento clínico, capacitação técnica e escola. Os casos de descumprimento das normas da Central de Alternativas à Prisão são comunicados ao judiciário que pode imediatamente revogar o benefício e determinar o encaminhamento à prisão.

Dentro da CAP existem acompanhamentos direcionados à psicologia. A psicóloga faz uma triagem, investiga o caso e o motivo do indivíduo ter cometido um delito, um crime perante a sociedade. Dentro desse sistema são feitas terapia em grupo onde interagem entre si, crescem, se sentem reconfortantes por verem indivíduos com os mesmos problemas que eles, mesmo medos, receios, não se sentem sozinhos e se sentem aceitos, funcionam como exemplos uns para os outros. Outra vantagem é oferecer um espaço controlado, no qual sentem seguros onde poderão ensaiar vários comportamentos que têm dificuldade para colocar em prática em contextos sociais que se tornaram aversivos para si.

A Psicóloga, ao ser perguntado sobre as suas principais contribuições para CAP (CENTRAL DE ALTERNATIVAS À PRISÃO), respondeu que orienta os beneficiários sobre suas escolhas, mostrando a eles novos caminhos, os encaminha para grupos psicoterapêuticos e chácaras de recuperação. Em seguida ela relata que 95% dos beneficiários aceitam com facilidade toda proposta da CAP.

Perguntamos qual a proposta de intervenção para os beneficiários e ela citou que os encaminha para empregos, escolas e, como foi mencionado anteriormente, para grupos terapêuticos para auxiliar o sujeito a se socializar novamente. Por fim, elaboram palestras com o intuito de fazer o sujeito rever seus conceitos. Também é feito um acompanhamento semanalmente com os psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros.

Em seguida, perguntamos como ela trabalha com a família e como é feito esse processo de intervenção. Ela pontuou que esclarece sobre o comportamento

do sujeito aos pais e em seguida encaminha os pais para grupos familiares terapêuticos, porque às vezes a família tenta auxiliar, apoiar, mas age de forma totalmente inadequada.

No final da entrevista, ela pontuou, de um modo bastante objetivo, que o psicólogo contribui para a melhoria da saúde mental dos beneficiários, oferecendo novas possibilidades e demonstrando que acredita neles e nos novos caminhos que eles podem trilhar.

3.1 Entrevista CAP com Beneficiário

O participante 1 tem 20 anos, reside em Goiânia, atualmente mora com sua mãe e três irmãos. Descreve o relacionamento com a família como um relacionamento tranquilo. Não trabalha atualmente devido estar usando a tornozeleira e sua antiga profissão era no período na noite como feirante e ao usar a tornozeleira é necessário estar no endereço residencial até às 20 horas. O motivo de estar passando pela CAP foi devido ao roubo de um celular. Ele não sabe sobre o funcionamento da CAP, mas com a instrução da psicóloga acredita que irá conseguir um emprego, voltar para a escola, participar de palestras e, conseqüentemente, mudar de vida. Sua opinião sobre o trabalho dos psicólogos e assistentes sociais ainda não é formada por ter pouco tempo na CAP. O que ele tem feito para se ajudar é participar de palestras e diminuir o uso das drogas. Ele sente o preconceito da sociedade e revela que tem consciência que a situação é ruim, porém acredita na mudança de vida através do trabalho e das mudanças de atitudes.

O participante 2 tem 46 anos e no momento não possui endereço até a realização da entrevista, mas estava se organizando para morar com seu compadre. Relata que seu relacionamento com sua família é normal, mas moram em outro estado. Não estava trabalhando, pois estava preso, mas disse ser um ótimo eletricitista de automóvel. Está passando pela CAP pelo motivo de ter empurrado a mulher com quem morava, e ele disse que a mesma o acusou de agressão e foi acusado de crime doloso. O participante relata que acredita que a CAP irá lhe ajudar através do acompanhamento da psicóloga e da assistente social. A psicóloga e a assistência social têm ajudado através de acompanhamentos uma vez por semana e palestras. Para se ajudar, o participante tem participado de grupos alcoolistas, e relata que não tem sentido o preconceito da sociedade sobre o crime cometido, pois

foi à primeira vez. Ele relata que planeja para o futuro ingerir menos bebida alcoólica e evitar mulheres mentirosas.

O participante 3 tem 43 anos, reside em Goiânia, tem um relacionamento estável com a família, trabalha em sua própria empresa. Está passando pela CAP devido uma discussão com sua esposa quando estava alcoolizado e ela o denunciou por agressão verbal. Ele acredita que a CAP pode ajudá-lo de forma que a situação de punição não faça acontecer o que houve anteriormente. A psicóloga e a assistência social têm lhe ajudado através das dinâmicas em grupo. O participante tem sentido o preconceito pelo que houve de forma severa e é o que mais tem lhe causado arrependimento, e a família são os que mais têm mostrado esse preconceito. Seus planos para um futuro melhor é não deixar que aconteça o que houve anteriormente e se reconciliar com sua esposa.

O participante 4 tem 19 anos, mora em Goiânia com sua mãe e irmão, diz que seu relacionamento familiar é bom, ele não está trabalhando no momento. Está passando pela CAP porque estava andando com amigos, fazendo o uso de bebidas e drogas e todos eles decidiram agir de uma maneira inadequada e foram pegos no momento. Ele não sabe ainda como a CAP irá lhe ajudar e relata também que não sabe como a psicóloga e a assistente social irá ajudá-lo. Disse que não sentiu ainda preconceito das pessoas, mas com certeza vai sentir. O que ele quer para seu futuro é conseguir um bom emprego e não andar com pessoas que o prejudiquem.

O que o autor Monteiro diz confirma a fala do participante 4 sobre as influências do indivíduo e o ciclo de amizades.

A desconstrução do vínculo familiar associada às más influências do ciclo de amizade pode representar um passaporte para um caminho que, às vezes, não tem volta: o mundo das drogas. Contudo, as adolescentes sem um referencial levadas pelo vazio da carência afetiva e dores existenciais buscam na aprovação grupal a segurança, bem como a confiança recíproca e, principalmente, a elevação da autoestima. (MONTEIRO, 2011 p. 326)

Considerações finais

Compreende-se como é essencial o papel do psicólogo na vida desses beneficiários, a forma como e feita à inclusão deles na sociedade, orientando a novos empregos, escolas, palestras terapêuticas, auxiliando o sujeito a se socializar

novamente, com o intuito de fazê-lo rever todos seus conceitos encontrando uma nova forma de viver em sociedade.

É de grande importância o trabalho do psicólogo com a família do beneficiário, incluindo os pais em grupos terapêuticos para esclarecer o comportamento do sujeito nos seus relacionamentos interpessoal e intrapessoal.

O acompanhamento psicológico com os beneficiários da CAP é conduzido, por assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos uma vez por semana e nos finais de semana nos grupos psicoterapêuticos.

Esse trabalho contribui para melhoria da saúde mental do beneficiário, oferecendo a eles novas possibilidades e demonstrando que eles são capazes de trilhar novos caminhos.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados. Através dos participantes entrevistados foram levantados os dados do perfil sociodemográfico, observando as características em comum relacionadas entre os mesmos; o uso de bebidas e drogas, o desemprego e também o desejo de mudança de vida. Foi possível observar também a importância do psicólogo estar inserido no trabalho da Central de Alternativas à Prisão - CAP para dar aos beneficiários um novo recomeço e uma nova perspectiva de vida após terem cometido um delito perante a lei, onde na maioria das vezes o indivíduo se sente excluído do meio social.

A pesquisa poderia possuir mais participantes, com isso ela teria ficado mais extensa e ampla, mas não foi possível devido à burocracia para ter acesso aos participantes. Os indivíduos quando encaminhados para a CAP têm o dia certo para entrar no programa e também para retornar após a triagem e o acompanhamento, portanto, seria necessário um tempo maior para esse acesso aos mesmos.

O tema desse artigo é novo, existe dificuldade para achar material para pesquisa, portanto sugerimos para quem se interessar em novas pesquisas nesse tema.

Referências

BRITO, Leila Maria Torraca de. **Anotações sobre a Psicologia jurídica.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. spe, p. 194-205, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932012000500014&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 de Novembro de 2015.

CIA, F., PEREIRA, C. S., DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE A. (2006). **Habilidades sociais parentais e o relacionamento entre pais e filhos.** *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73-81. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a09.pdf>> Acesso em: 15 de Novembro de 2015.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. **Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo.** *Psicol. Reflex.Crit.* [online]. 1998, vol.11, n.1, pp.175-189. ISSN 1678-7153. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000100011>>. Acesso em: 30 de março de 2016.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles et al. **Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde.** *Esc.AnnaNery* [online].2011, vol.15, n.2, pp. 323-330.ISSN 1414-8145. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000200015> Acesso em 19 de Novembro de 2015.

MAMELUQUE, Maria da Glória Caxito. **A subjetividade do encarcerado, um desafio para a psicologia.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2006, vol.26, n.4, pp.620-631. ISSN 1414-9893. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000400009>>. Acesso em: 30 de março de 2016.

SANTOS, Simone Maria dos; SILVEIRA, Andréa Maria. **Os desafios de um projeto de prevenção à violência e à criminalidade: o Mulheres da Paz em Santa Luzia/MG.** *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis , v. 23, n. 1, p. 99-118, Apr. 2015 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2015000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Abril. 2016.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. **Políticas sociais, "terceiro setor" e "compromisso social": perspectivas e limites do trabalho do psicólogo.** *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 30-37, Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822007000100005&lng=en&nrm=iso<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100005>> Acesso em: 15 de Novembro de 2015.